

Educar para transformar: o olhar dos professores da EJA sobre seu papel social

Lilian Aparecida de Oliveira¹
Jardiana Lacerda Rocha²
Jaqueline Santos Ramos³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Papel social do professor. Emancipação. Transformação social.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996), constitui-se como modalidade destinada a assegurar o direito à escolarização de indivíduos que não concluíram a educação básica na idade regular. Mais do que uma correção de trajetórias escolares interrompidas, a EJA representa um espaço de reconstrução de identidades, saberes e cidadania, valorizando as experiências de vida dos educandos e suas expectativas de inserção social e profissional (BRASIL, 1996).

Na perspectiva freireana, a EJA é território fértil para a conscientização crítica, processo pelo qual o educando desenvolve a capacidade de perceber as estruturas de opressão que o cercam e de agir sobre elas. Para Freire (1996), esse movimento exige uma prática pedagógica dialógica, em que educador e educando se reconhecem como sujeitos históricos e copartícipes na construção do conhecimento. Imbernón (1995) reforça que o professor é um profissional reflexivo, que reconstrói continuamente suas concepções e práticas a partir da interação com o contexto social e com os referenciais teóricos. Nóvoa (2009) acrescenta que o magistério carrega uma dimensão político-intelectual, pois ao selecionar conteúdos e mediar debates, o docente participa da formação de sujeitos críticos e atuantes. Já Arroyo (2012) enfatiza que os professores da EJA atuam como agentes de emancipação, fortalecendo identidades e vozes coletivas, e promovendo

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: 202220694@uesb.edu.br.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: 202220856@uesb.edu.br.

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: 202220859@uesb.edu.br.

práticas educativas que articulam saberes formais e populares em projetos de mudança social.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em escolas da rede municipal de Itapetinga (BA), com abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, fundamentada em Minayo (2014). Participaram quatro professores da EJA, todos com mais de dois anos de experiência na modalidade, distribuídos entre ciclos iniciais e avançados.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário com quatro perguntas abertas, elaborado com base nos referenciais de Gil (2002; 2008), e nos aportes teóricos de Freire (1996), Imbernón (1995), Nóvoa (2009) e Arroyo (2012).

Os dados foram submetidos à análise temática interpretativa conforme Minayo (2014), passando pelas etapas de pré-análise, categorização e interpretação dialógica.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram que os docentes reconhecem a EJA como espaço essencial para a valorização das trajetórias de vida dos alunos e para a reconstrução de sua cidadania. As respostas mostraram que os educadores percebem a modalidade como oportunidade de o estudante “retomar seus estudos reconhecendo seus saberes, suas trajetórias e condições de vida”, reafirmando a perspectiva de educação como prática de liberdade (FREIRE, 1996).

As narrativas revelaram também que os professores compreendem seu papel como agentes políticos e sociais, responsáveis por fomentar a criticidade e a emancipação dos educandos. Essa percepção dialoga com Imbernón (1995), ao afirmar que o docente é um profissional reflexivo, e com Nóvoa (2009), que ressalta a dimensão político-intelectual do magistério. Arroyo (2012) aparece como referência ao destacar que a EJA deve ser espaço de resistência e emancipação, fortalecendo identidades e vozes coletivas.

Os docentes demonstraram que sua prática pedagógica se aproxima da proposta freireana de diálogo e conscientização, ao reconhecerem os saberes dos estudantes e ao promoverem debates que estimulam a leitura crítica da realidade. Contudo, apontaram desafios como a heterogeneidade das turmas, a escassez de recursos didáticos e a necessidade de formação continuada, fatores que dificultam a implementação plena de práticas emancipatórias.

Considerações Finais

A pesquisa permitiu compreender que os professores da EJA em Itapetinga percebem seu papel social e político como central na promoção da transformação social dos estudantes. Suas práticas educativas estão imbricadas em processos de resistência, reconstrução e emancipação, reafirmando a perspectiva freireana de que a educação é prática de liberdade (FREIRE, 1996).

Mesmo diante de desafios estruturais e institucionais, os docentes demonstram consciência crítica e compromisso com a formação integral dos educandos. Ao se inspirarem em uma pedagogia dialógica e emancipatória, contribuem para o fortalecimento da cidadania e da justiça social, confirmando a atualidade das reflexões de Freire e a relevância da EJA como espaço de transformação.

Referências

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.